



POLÍTICOS

Quanto mais conheço os políticos, mais desprezo sinto por essa gente.

Esta semana tive a oportunidade de tomar café da manhã na mesa ao lado de um político conhecidíssimo no Estado, juntamente com seu assessor. Não cabe a mim citar nomes, pois vejo este político como um retrato de todos os outros que representam o Brasil.

O que mais me surpreendeu neste dia foi a arrogância. Na televisão eles são tão prestativos, tão educados, se preocupam tanto com o povo, mas infelizmente não é o que demonstram no dia-a-dia.

O político em questão em nenhum momento me destratou ou foi grosseiro comigo, muito pelo contrário, quando o encontrei no elevador, logo após o café, ele foi muito gentil e cavalheiro. Porém, não analiso o comportamento das pessoas pela forma como me tratam, pois muitos são dissimulados e tratam de forma muito diferente as pessoas que desejam cativar. E neste caso específico, eu era uma hóspede do mesmo hotel onde este senhor também estava hospedado, e dessa forma, ele poderia rezear que eu faria parte de alguma família influente, fosse jornalista ou, simplesmente, parte da minoria pensante e com senso crítico afiado em relação à política.

Vale lembrar, que o hotel não era dos mais luxuosos, porém era dos mais tradicionais e “caros” da cidade, e que não era eu quem estava pagando, me fora patrocinado. Mas isso não vem ao caso.

O que me interessa, quanto à arrogância deste senhor, está no café da manhã e na forma como político e assessor se relacionaram com os funcionários do hotel. Para começar, os mesmos não fizeram como os demais hóspedes, ou seja, não foram até a mesa para se servirem das iguarias que desejavam. Sentaram-se em volta de uma mesa de onde gritavam ordens aos funcionários do hotel.

- Me traz um café.

- Quero pão com geléia.

Palavras como “por favor” e “muito obrigado” não fizeram parte de seu vocabulário. Uma grosseria!!!

Em determinado momento, o assessor pediu ao funcionário:

- Tem como você providenciar café expresso?

- Só temos café expresso na recepção, senhor. Posso buscá-lo para o senhor.

- Mas vai demorar (em tom alto), eu não quero ficar esperando...

Lembro aqui que o café é servido no 2º andar e que naquele horário os elevadores, provavelmente, estariam congestionados, desta forma, para buscar o tal café expresso o funcionário desceria pelas escadas ou esperaria o elevador. De qualquer forma, iria demorar. Lembrando que havia café comum na mesa há um metro do assessor.

Muitos podem pensar que este evento é insignificante diante da análise da vida de um político, porém, para mim este evento retrata o profundo desprezo dos representantes do povo justamente por aqueles que os colocam em lugares privilegiados a cada eleição.

Denise Ferreira Chimirri

12.09.07

Campo Grande-MS